

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

TIAGO AZEVEDO | THE PAINTER OF FANTASY

Sala do Capítulo, 23 de fevereiro a 7 de abril

Tiago Azevedo é um pintor e arquiteto nascido na ilha Terceira e que atualmente vive em Munique.

Motivado pela mística neblina e pelas paisagens fantásticas dos Açores, tem desenvolvido uma pintura entre o surrealismo pop e as técnicas clássicas dos grandes mestres, como é o caso de óleos sobre tela.

Apaixonado pelo barroco e pelo dramatismo dos contrastes de *chiaroscuro*, os temas da sua pintura estão frequentemente relacionados com a religião e com a fantasia, como é, entre outras, o caso das obras Salome e Cinderella que integram esta exposição.

Comparado à pintora Margaret Keane, Tiago Azevedo acredita que esse facto advém do aumento estilístico dos olhos,



o qual afirma ser apenas uma forma de facilitar a transferência da emoção para a tela.

Desde que optou por seguir o seu sonho, na área da pintura, tem participado em numerosas exposições em cidades como Lisboa, no Palácio Foz; em Cannes; no Louvre, em Paris; num evento realizado pelo Vaticano, em Roma; e também em Nova Iorque, o que o aproximou de artistas e contribuiu para que adquirisse o respeito do público e de críticos internacionais.

Colaboração:



MOSTRAS

13 MUSEU A DENTRO



JOSÉ JÚLIO DE SOUZA PINTO (1856-1939) | UM PINTOR NATURALISTA ANGRENSE

III momento da exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, fevereiro a maio

Chamando a barcaça, 80x71cm, óleo sobre tela

Voltando do rio, 81,5 x 64,5 cm, óleo sobre tela

A integração das duas pinturas, *Volta do Rio* e *Chamando a Barcaça*, na exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, no âmbito do projeto "Museu Adentro", decorre da iniciativa do NOVO BANCO Cultura de disponibilizar ao público o seu património artístico e cultural, através de parcerias com museus. Este projeto visa não só partilhar a Coleção de Arte do NOVO BANCO, mas também colocar nos museus obras que encontrem um enquadramento específico nos seus acervos e que constituam uma mais valia na narrativa dos percursos expositivos. Foram estes critérios que orientaram a escolha das duas obras de José Júlio de Souza Pinto, natural de Angra do Heroísmo, e um dos grandes pintores portugueses da primeira geração naturalista.

Colaboração: **NOVO BANCO CULTURA**

MOSTRAS

VITRINE DE CURIOSIDADES / 1

A rubrica *Vitrine de Curiosidades* retoma as conotações de maravilha, singularidade e diferença inerentes aos *Gabinetes de Curiosidades*, antecessores dos atuais museus, em que, durante o Renascimento, e na sequência dos Descobrimentos, se acumulavam seres, objetos e obras consideradas raras e estranhas.

Na vitrine existente na Sala *São Francisco | Memórias*, são exibidas mensalmente peças das coleções do Museu de Angra do Heroísmo que, pela sua origem, natureza, função ou possuidor, se consideram ser capazes de atrair a atenção, despertar a imaginação e estimular a reflexão, dando a conhecer outras realidades espaciais e temporais.

Constituindo-se como uma oportunidade de estudar o notável acervo de que este Museu é detentor, bem como de o divulgar junto dos seus visitantes e frequentadores, a esta mostra está associada a edição de um boletim informativo divulgado digitalmente e passível de ser consultado *on line* no sítio do MAH.



RELÓGIO SOLAR DE BOLSO COM BÚSSOLA

Sala Edifício de São Francisco | *Memórias*,
4 de fevereiro a 3 de março

Instrumento de precisão para determinar a hora exata em qualquer lugar do mundo, fabricado por Peter Dollond, em Londres, provavelmente em finais do século XVIII.

EXPOSIÇÕES ITINERANTES

MEMÓRIAS QUE, DESENHADAS COM LUZ, EM PAPEL SE FIXARAM...

Delegação Aduaneira de Angra do Heroísmo, de fevereiro a maio



Colaboração:



Câmaras escuras onde se jogava com sombra e com luz. Placas de vidro, de cobre ou de metal. Impressões com prata, verniz ou esmalte. *Ambrótipos*, *calótipos*, *daguerreótipos* e *ferrótipos*: nomes de processos, morosos e onerosos, para registar imagens que se queriam imortais, porque de retalhos de memória(s) se tratavam. Métodos que, a partir de 6 de agosto de 1884, se tornariam obsoletos pois, nessa data, George Eastman e William Walker, registavam, em Nova Iorque, a patente para o rolo de filme fotográfico. Dava-se início a uma revolução onde, por se combinar película e papel fotográfico, bastava apenas o pressionar de um botão para se capturar todo e qualquer instante. Uma *facilidade* cuja evolução pode ser observada na mostra de máquinas fotográficas, integradas na Coleção de Ciência e Tecnologia, do Museu de Angra de Heroísmo.

EVENTOS



INAUGURAÇÃO DA MOSTRA MUSEU ADENTRO /13

JOSÉ JÚLIO DE SOUZA PINTO (1856-1939)

| UM PINTOR NATURALISTA ANGRENSE

APRESENTAÇÃO PELA PROF. DOUTORA ANA PAULA REBELO CORREIA,
CONSULTORA CIENTÍFICA DA COLEÇÃO DE PINTURA DO NOVO BANCO

2 de fevereiro, 15h00

As duas pinturas *Volta do Rio* e *Chamando a Barcaça* foram realizadas em Pont-Scorff, localidade em que Souza Pinto se instalou em 1903, e que o inspirou profundamente. Representam as lavadeiras que lavavam e branqueavam a roupa no rio Scorff, um dos ofícios mais comuns na região durante o século XIX, e nos primeiros anos do século XX.

Souza Pinto assimila na sua pintura a expressão do sentimento psicológico veiculada pelos realistas, os valores estéticos dos impressionistas, a veracidade atmosférica da pintura ao ar livre, desenvolvendo uma componente artística e interpretativa muito própria e inconfundível, marcada nomeadamente pela capacidade de conciliar o ambiente melancólico, mais sombrio e nublado, que caracteriza a paisagem bretã, com a atmosfera luminosa que via em Portugal, onde passava longas temporadas.

Colaboração:



EVENTOS



TORNEIOS

1 DE FEVEREIRO

- 19:00 TEKKEN 7
- 19:30 LEAGUE OF LEGENDS
- 19:30 COUNTER STRIKE: GO
- 20:00 PES 2019

2 DE FEVEREIRO

- 10:30 SUPER SMASH BROS. U.
- 14:00 MAGIC THE GATHERING
- 16:30 STRIKERS EDGE
- 18:00 DRAGON BALL FIGHTERZ

NERD ALERT | 2ª EDIÇÃO
DINAMIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO CITIUS/
ALTIUS/ FORTIUS

Exposições de videojogos vintage, estúdios Indie, equipamento *Gaming* e *merchandising*
1 de fevereiro, 16h00/ 21h00
2 de fevereiro, 10h00/21h00
3 de fevereiro, 10h00/18h00

COMUNICAÇÃO DE IVAN BARROSO

2 de fevereiro, 18h00

“Lead PlayStation® First Project Manager”, na GameNest®Lisbon; vencedor do PlayStation® Talents – PlayStation Prémios® Awards 2017 “Out of Line” e do Nordic Game Discovery Contest com “Obscuria” (2017) e “Keg Wars” (2018); coordenador do curso da BTEC HND: Animação e Videojogos; professor assistente na Universidade Lusófona e Instituto Politécnico de Leiria, nos respetivos cursos de licenciatura de videojogos.

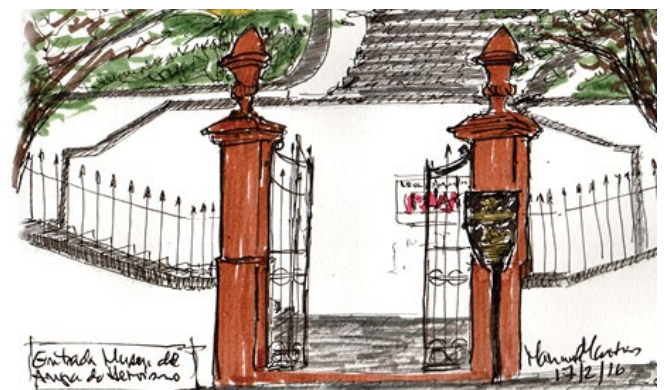


Café Teatro
À MESA N'A SALA

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo,
8 de fevereiro, 21h30

A SALA - um restaurante onde dramas da vida fazem parte do menu e são servidos e condimentados com uma pitada de humor negro à la Tarantino.

Coordenação:



URBAN SKETCHERS DA IIHA TERCEIRA
NO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

17 de fevereiro, 10h00

Os Urban Sketchers da Ilha Terceira convidam todos os interessados a participarem em mais um encontro a ter lugar no Museu de Angra do Heroísmo, desta vez na exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*.

Organização:



ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL



CAVALEIROS, UNICÓRNIOS E DAMAS DE CHAPÉU EM BICO

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 9 de fevereiro, 14h00/17h00

Os unicórnios, assim como os cavaleiros e as princesas de chapéu em bico são personagens populares do imaginário infantil, cujo fundamento histórico e lendário remonta à Idade Média. Nesta visita-oficina, vamos analisar reproduções gráficas de tapeçarias e também olhar de perto para algumas das peças da Coleção de Militar do Museu de Angra do Heroísmo para dar a conhecer um pouco da história e muitas histórias deste tempo que ainda hoje inflama a imaginação de crianças e adultos. Depois, vamos desenhar o nosso brasão de armas e criar um escudo à maneira dos cavaleiros medievais.

Participação gratuita limitada a 10 crianças a partir dos 5 anos
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

BIODANZA

A Biodanza é "um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação física e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo". Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

Facilitador: Elmo Sandoval
Público-alvo: aberto a todos
Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Custo por sessão: 20 euros pagos ao formador

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, 24 NOV. 15 DEZ. 10H00/12H00, 14H30/17H30

BIODANZA

Serviço Educativo do MAH, 23 de fevereiro, 10h00/13h00, 14h30/17h30

A Biodanza é "um sistema de integração humana, renovação orgânica, reeducação afetiva e reaprendizagem das funções originárias da vida. A sua metodologia consiste em induzir vivências integradoras através da música, do canto, do movimento e de situações de encontro em grupo". Como tal, tem como objetivo principal a expressão e integração da identidade, o que surge dentro de um processo baseado numa prática regular.

Facilitador: Elmo Sandoval.

Público-alvo: aberto a todos.

Inscrições através do telefone 295 240 800

ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Custo por sessão: 20 € pagos ao formador.

Colaboração:



ALFABETO DO CORPO

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO, AOS SABADOS, DIAS 3, 10, 17, 24 DE NOVEMBRO, 11H00/12H30

O Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz.

Procura-se que os participantes experimentem a expressão teatral como forma de expressão individual, mas também grupal. No teatro é essencial a consciência do todo. O grupo é o lugar do encontro, onde as pessoas se tocam numa profunda realização criativa/expressiva, mas também afectiva e social.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico
Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos
Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt
Mensalidade de 20 euros pagos ao formador

ALFABETO DO CORPO | CLASSE DE SENSIBILIZAÇÃO TEATRAL

Serviço Educativo 2, 9, 16, 23 de fevereiro, 11h00/12h30

O Despertar dos Sentidos com o Alfabeto do Corpo é uma classe de sensibilização teatral para crianças que tenham curiosidade em se exprimir através das artes cénicas de uma forma geral e através do teatro em particular. É um curso de estímulo à criatividade e ao desenvolvimento de competências dramáticas/teatrais básicas a três níveis: interpretação, corpo e voz.

Procura-se que os participantes experimentem a expressão teatral como forma de expressão individual, mas também grupal. No teatro é essencial a consciência do todo. O grupo é o lugar do encontro, onde as pessoas se tocam numa profunda realização criativa/expressiva, mas também afectiva e social.

Formador: António Braga, ator profissional e professor de expressão dramática no Ensino Básico.

Público-alvo: crianças entre os 7 e os 12 anos.

Inscrições através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

Mensalidade de 20 € pagos ao formador.

Coordenação:



ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES



TERRA À VISTA

Através de pequenas narrativas, jogos de exploração e atividades lúdicas, pretende-se que os mais novos percecionem a influência dos descobrimentos na conceção do mundo, se inteirem da vida a bordo de naus e caravelas e avaliem o esforço e engenho inerente ao processo de povoamento das ilhas. Atividade em ateliê (facultativa): elaboração de marinha. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



A RAINHA E A LAVADEIRA

Nesta visita à exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, vamos mostrar como a arte que surge primeiro associada à afirmação do estatuto social, através de grandes retratos de aparato, se torna no século XIX num mecanismo de denúncia social, dando conta das difíceis condições de vida do povo. Para isso, vamos olhar de perto as duas admiráveis pinturas do naturalista Souza Pinto, agora depositadas no MAH. Público-alvo: adaptável em função da faixa etária.



AS CORES DA TERRA

Mediante a exploração de uma maleta pedagógica criada pelo Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, dá-se a conhecer a importância da exportação do pastel e da urzela para a economia do arquipélago dos Açores nos séculos XVI e XVII. Através de amostras e ilustrações, demonstra-se o processo inerente ao tingimento com estas plantas tintureiras, evidenciando-se a importância da cor em termos da hierarquia social.

Público-alvo: a partir do 2.º ciclo.



QUANDO A TINTA NÃO VINHA EM TUBOS

Nesta atividade, exploram-se algumas telas presentes na exposição *Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico*, de modo a abordar a evolução registada na história dos materiais e técnicas usadas na pintura.

É dada especial atenção à preparação das tintas, usando pigmentos naturais, dos quais são dados variados exemplos. Finalmente, procede-se ao fabrico de tinta vermelha, usando "sangue de dragão" (resina de dragoeiro), a qual será usada para decorar marcadores de livros.

Público-alvo: 2.º ciclo e 3º ciclos.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT



EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.
 Visitas de estudo: entrada grátis.
 Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€
 Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€
 Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€
 Cartão Jovem Municipal: 1.00€
 Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:
 1 de outubro e 31 de março
 Terça-feira a domingo e em dias feriados: 9h30 às 17h00
 Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militarria do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento. O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA: DA FLECHA AO DRONE

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.



O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da *Fenix Angrense* e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.

